



Rem: Revista Escola de Minas

ISSN: 0370-4467

editor@rem.com.br

Escola de Minas

Brasil

Toma posse a nova diretoria da Escola de Minas

Rem: Revista Escola de Minas, vol. 58, núm. 4, diciembre, 2005, pp. 293-298

Escola de Minas

Ouro Preto, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56416465002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Notícias da REM

Toma posse a nova diretoria da Escola de Minas



José Geraldo Arantes de Azevedo Brito, novo diretor da Escola de Minas, e o vice-diretor Marco Túlio Ribeiro Evangelista (Foto de Roberto Ribeiro)



Tomou posse, na manhã do dia 31 de outubro, a nova diretoria da Escola de Minas da UFOP, composta pelos professores José Geraldo Arantes de Azevedo Brito, como diretor, e Marco Túlio Ribeiro Evangelista, como vice. A solenidade aconteceu na Sala da Congregação da Escola, que esteve lotada com a presença da administração superior da Universidade, professores, alunos, ex-alunos, representantes da Fundação Gorceix, representantes de empresas, autoridades

locais e integrantes da comunidade ouro-pretana.

O novo diretor, prof. José Geraldo, do departamento de Engenharia de Controle e Automação (Decat), lembrou, em seu discurso, a referência de Gorceix e de muitas empresas que surgiram na Escola e ressaltou também a união de esforços para a realização do trabalho. “A casa de Gorceix é uma Instituição de 129 anos, onde várias empresas originaram. O apoio dessas e de todos os professores será

de extrema importância para realização de um bom trabalho na nossa gestão”, disse.

Para o reitor da UFOP, prof. João Luiz Martins, esse é um momento de muita satisfação. “Tenho certeza de que vamos fazer parcerias importantes e todos estão convocados a participar, para dar continuidade ao compromisso de realizar um trabalho de qualidade na graduação e na pós-graduação dessa tradicional Escola”, afirmou. Segundo ele, a reitoria está de portas abertas para facilitar o diálogo permanente com diretores e chefes de departamento, para realizar um trabalho em conjunto, de forma descentralizada e transparente.

Após dois mandatos, não-consecutivos, à frente da direção da Escola, o prof. Antonio Gomes de Araújo deixou o cargo e agradeceu o apoio dos ex-alunos, professores, alunos e funcionários que lutaram para manter o prestígio da Escola. “Tenho certeza de que essa nova diretoria vai dar continuidade ao que vem sendo realizado, e vai trabalhar para a renovação e o crescimento dessa Escola, que é de extrema importância, nacional e internacionalmente”, disse.

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social UFOP

Magnata israelense desafia De Beers na Angola

Finalmente, aparece no mercado internacional de diamantes uma empresa disposta a desafiar a toda-poderosa De Beers. Trata-se do grupo israelense de mineração de diamantes LLD, controlado pelo magnata israelense Lev Leviev, que começou a processar diamantes brutos na Angola, para exportação. Até então, os diamantes angolanos eram exportados em seu estado bruto para Londres pela De Beers, onde eram lapidados.

Já a LLD, que atua em parceria com o governo angolano através da estatal Endiama, tem planos de cortar e lapidar cerca de US\$ 20 milhões em diamantes por mês somente na Angola, que concentra uma das maiores reservas da pedra no mundo.

Ainda não se sabe quais retaliações a De Beers usará contra a LLD ou mesmo contra o governo da Angola. Em se tratando do mais poderoso grupo produtor de diamantes em todo o mundo, detenedor do monopólio mundial da pedra, sobretudo na África, tudo é possível. Afinal, diamonds are forever...

Fonte: Jornal do Geólogo (www.geologo.com.br)

Escola de Minas celebra 129 anos

A pedido de Dom Pedro II, em 12 de outubro de 1876, o Presidente da Província de Minas Gerais, Barão da Villa da Barra, assinava a instalação da Escola de Minas em Ouro Preto, então capital da Província. A primeira escola de estudos mineralógicos, geológicos e metalúrgicos do Brasil nasceu numa época em que “dificilmente se poderia dizer que havia demanda por geólogos e engenheiros de minas na economia exportadora e escravocrata de 1876. A criação da Escola foi, antes de tudo, um ato de vontade política, orientado, em boa parte, por motivos de natureza antes ideológica do que econômica”, afirma José Murilo de Carvalho, em seu livro *A Escola de Minas de Ouro Preto: o peso da glória*.

Em seu 129º aniversário, a Escola de Minas comemora a data com novidades: o curso de Engenharia de Minas recebeu do Guia do Estudante Melhores Universidades 2005 o prêmio pela alta empregabilidade no mercado de trabalho. O curso de Engenharia Civil foi classificado com cinco estrelas, no mesmo Guia.

Homenagens

O professor Cristovam Paes de Oliveira foi eleito o *ex-aluno destaque de 2005*. Além de ter sido professor da Escola de Minas, continua trabalhando em prol da escola no cargo de presidente da Fundação Gorceix.

Além dessa homenagem, há, também, a entrega da Medalha “Escola de Minas”, que homenageia personalidades que marcaram a história da Engenharia na UFOP, entre eles os engenheiros Prof. Dr. Jair Carvalho da Silva, Claret Rodrigues da Cunha (Geosol), Constantino Issa (Novelis).



O professor Antônio Gomes de Araujo entrega a medalha ao professor Dr. Jair Carvalho da Silva (Foto de Roberto Ribeiro).



O professor Antônio Gomes de Araujo entrega a medalha ao professor Dr. Cristovam Paes de Oliveira - Ex-aluno Destaque (Foto de Roberto Ribeiro).

Dois outros homenageados por motivo de trabalho receberão suas medalhas em outra ocasião: Guilherme de Oliveira Estrella (Petrobras) e Nelson Maculan (UFRJ).

Inaugurações

Nas comemorações do aniversário da Escola de Minas, o Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas inaugurou a ampliação do Setor de Mineralogia II e o Setor de Física, com o Museu da Física; o Arquivo Permanente da Escola de Minas e abriu a Exposição do Setor de Ciência Interativa do Museu Ciência e Técnica.

A ampliação do Setor de Mineralogia II - Sala de Geociências contou com o apoio da Fundação Victor Dequech.



O professor Antônio Gomes de Araujo entrega a medalha ao Engenheiro Claret Rodrigues da Cunha (Foto de Roberto Ribeiro).

A criação do Setor de Física teve o apoio da Belgo Mineira e CST do Grupo Acelor. Sua criação, além de resgatar parte da história da Escola de Minas, vai mostrar também a evolução das Ciências Físicas no Brasil, a partir de meados do século XIX.

Segundo o chefe do departamento de Física, prof. Antônio Claret Sabioni, “o setor de Física deverá ser um dos mais

ricos do gênero no país, pela raridade dos numerosos instrumentos, equipamentos e documentos que serão expositos”. Muitos desses equipamentos foram utilizados na formação científica de alunos da tradicional Escola de Minas na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX.

Com o apoio da Geosol, foi inaugurado o Arquivo Permanente da Escola de Minas. Ainda, como parte das comemorações, foi aberto à visitação o Setor de Ciência Interativa do museu.



O Dr. Victor Dequech inaugura a ampliação do Setor de Mineralogia II do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas/UFOP (Foto de Roberto Ribeiro).



O Eng. Constantino Issa recebe a medalha das mãos do Prof. Dr. Cristovam Paes de Oliveira - Ex-aluno Destaque (Foto de Roberto Ribeiro).

Desenvolvidos pela equipe da UFOP e da UFV, com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Setor de Ciência Interativa do museu exibirá uma série de modelos e aparelhos interativos explorando conceitos básicos principalmente de Física. Esse setor está sendo concebido para que alunos e visitantes possam vivenciar experiências que conduzam ao aprendizado básico de ciências de forma descontraída e divertida.



Ex-alunos e familiares visitam o Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas/UFOP durante a comemoração do 129º aniversário da Escola de Minas (Foto de Roberto Ribeiro).

Escola de Minas celebra 129 anos

Além das ampliações, o Museu de Ciência e Técnica recebeu do Geólogo José Sérgio Carriero uma Coleção de Imitações de Gemas.

Também foi realizado o lançamento da 2ª edição - revista e ampliada - do livro “Isto Dantes em Ouro Preto”, do engenheiro David Dequech, que nesse ano, completou 50 anos de formado. O livro conta os “causos” das peripécias vividas por eles e demais colegas quando estudantes.



**Visite o
Museu de
Ciência e
Técnica da
Escola de
Minas**

**Funcionamento
de terça a
domingo, das
12 às 17h.**

**As fotos do
12 de Outubro
podem ser adquiridas:
www.studiotassis.com.br
www.ouropretoOTOS.com.br
Fone: (31) 3551-4343**

GEOSOL

Rua São Vicente, 255 - 30390-570 Belo Horizonte, MG - (31) 3288-1122 • 0800-391122 • Fax: (31) 3288-1140
www.geosol.com.br • e-mail: geosol@geosol.com.br

**SONDAGENS GEOLÓGICAS
PERFURAÇÃO DE POÇOS ARTESIANOS
ENGENHARIA MINERAL**

Gerdau aumenta produção na Colômbia em 50% até 2008

A produção anual de aço aumentará de 400 mil toneladas para 600 mil toneladas até 2008

A produção das duas usinas siderúrgicas do Grupo Gerdau da Colômbia crescerá 50% nos próximos três anos, de 400 mil toneladas para 600 mil toneladas. Até 2008, serão investidos US\$ 50 milhões nas diversas unidades e implantadas novas tecnologias de gestão. Haverá, ainda, capacitação dos colaboradores. Todas essas iniciativas levarão ao aumento da produtividade.

A expansão da produção ocorrerá nas unidades localizadas nas cidades de Tuta e Cali, as quais estão voltadas para o atendimento do mercado interno, nos segmentos da construção civil e da indústria. "A Colômbia é um mercado estratégico para o Grupo Gerdau, pelo grande potencial de crescimento nos próximos anos", afirma o presidente Jorge Gerdau Johannpeter.

De janeiro a junho, 95% do volume produzido pelas unidades que fazem parte do Grupo Gerdau na Colômbia foi destinado ao mercado interno e os demais 5% para países vi-

zinhos e Estados Unidos. As operações geram dois mil empregos, distribuídos em oito unidades – duas usinas siderúrgicas, duas unidades de transformação e quatro centros de corte e dobra de aço para a construção civil.

Em dezembro de 2004, o Grupo Gerdau assinou um acordo para tornar-se acionista das empresas Diaco e Sidelpa, num processo de aquisição escalonada das participações do Grupo Mayagüez e da The Latinamerican Enterprise Steel Holding, detentores do controle majoritário das companhias. Atualmente, possui 57% do capital social da Diaco e já investiu no país US\$ 80 milhões. A Diaco é a maior fabricante de produtos de aço para a construção civil da Colômbia e a Sidelpa, a única produtora de aços especiais do país.

Maior produtor de aços longos das Américas

O Grupo Gerdau é o maior produtor de aços longos das Américas e

possui 29 unidades siderúrgicas no Brasil, na Argentina, no Canadá, no Chile, na Colômbia, nos Estados Unidos e no Uruguai. Em 2004, produziu 13,4 milhões de toneladas de aço, faturou US\$ 8,8 bilhões e teve um lucro líquido de US\$ 1,3 bilhão. É o segundo maior reciclagem das Américas, ao reaproveitar mais de 11 milhões de toneladas de sucata por ano. Possui ações listadas nas bolsas de valores do Brasil, Estados Unidos, Canadá e Espanha (Latibex).



www.rem.com.br
editor@rem.com.br

CVRD anuncia expansões de capacidade em bauxita e alumina

A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) informa que foram aprovados os desenvolvimentos dos módulos 6 e 7 da refinaria de alumina de sua subsidiária Alunorte (Alumina do Norte do Brasil) e da segunda fase da mina de bauxita de Paragominas, ambas situadas no Estado do Pará, Brasil.

A construção dos módulos 6 e 7 da refinaria, cada um com capacidade de produção anual de 935 mil toneladas de alumina, resultará em aumento da capacidade nominal de produção da Alunorte para 6,26 milhões de toneladas anuais (Mtpa), que, desse modo, se consolidará na posição de maior e mais moderna refinaria de alumina no mundo.

O valor total do investimento é estimado em US\$ 846 milhões. O cronograma do projeto prevê início da produção para o segundo trimestre de 2008.

Atualmente, estão sendo desenvolvidos os módulos 4 e 5 da refinaria, o que proporcionará ampliação de sua capacidade nominal de produção de 2,5 Mtpa para 4,4 Mtpa. O início da produção desses módulos está programado para o primeiro trimestre de 2006, prevendo-se a conclusão do ramp-up para o terceiro trimestre de 2006.

O investimento previsto na segunda fase da mina de Paragominas, que expandirá sua capacidade de produção para 9,9 Mtpa de bauxita, está estimado em US\$ 196,1 milhões. A conclusão desse projeto está prevista para o segundo trimestre de 2008.

A primeira fase de Paragominas, que terá capacidade de produção de 5,4 Mtpa, encontra-se atualmente em desenvolvimento juntamente com a construção de um mineroduto de 244 km de

extensão para transporte da bauxita produzida desde a mina até a refinaria de alumina em Barcarena, no Estado do Pará. O mineroduto, o primeiro no mundo para a movimentação de bauxita, está dimensionado para uma capacidade de produção de 14,4 Mtpa, o que será alcançado na terceira fase de Paragominas. O início da produção da mina está previsto para o primeiro trimestre de 2007.

Os dois projetos aprovados são consistentes com a estratégia de negócios da CVRD para o alumínio, cujo foco é o crescimento orgânico de ativos no upstream da cadeia produtiva, baseado no aproveitamento de suas reservas de bauxita de alta qualidade e na capacidade de produção de alumina a custos extremamente competitivos no mercado global.

Aço sobe e EUA podem importar mais

O aço está ficando significativamente mais caro nos Estados Unidos do que no resto do mundo, o que pode fazer com que o país aumente as importações nos próximos meses. O preço do laminado a quente, o tipo de aço mais comum, subiu para cerca de US\$ 600 por tonelada nos EUA, em comparação com cerca de US\$ 380 na China.

Essa discrepância deve atrair para os EUA nos próximos meses uma maior quantidade de produtos de baixo nível vindos da China e, possivelmente, artigos de maior qualidade de outros mercados. É uma perspectiva ruim para siderúrgicas americanas, mas boa para indústrias que consomem aço, já que as importações podem moderar os preços.

O aço, ainda, é mais caro na Europa do que na China, mas a distância está encurtando, de modo que as siderúrgicas europeias não devem sofrer tanto com importados da Ásia.

A China, maior produtora e consumidora de aço do mundo, está a caminho de produzir um recorde de 350 mi-

lhões de toneladas de aço esse ano. As siderúrgicas chinesas continuam fazendo mais aço de baixo nível do que o mercado doméstico consome e, ao tentarem livrar-se da produção excedente, elas forçam para baixo os preços em países vizinhos como Japão e Coréia do Sul.

Os preços nos EUA caíram 50% no primeiro semestre desse ano, em face de um excesso mundial de oferta, depois de chegarem a altas históricas. Os estoques têm caído e a demanda está crescendo nos EUA e na Europa. No segundo semestre, os preços caíram 20% até agora.

As importações de aço nos EUA, nos primeiros oito meses de 2005, chegaram a 17,1 milhões de toneladas, ante 17,7 milhões de toneladas de igual período em 2004. Mas as exportações da China para os EUA quase dobraram, para 1,6 milhão no acumulado até agosto.

Fonte: IBS e *The Wall Street Journal Americas* - 07/11/2005.

Cai lucro da CSN no terceiro trimestre

O lucro da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) caiu cerca de 25%, para R\$ 517 milhões no terceiro trimestre de 2005.

As vendas no mercado interno, geralmente mais rentáveis, caíram 33,2% e as exportações, surpreendentemente, subiram 91,3%. O que culminou para a queda do lucro, além da diminuição das vendas internas, foi o preço do aço, que sofreu ligeira queda no mercado internacional.

A CSN já informou ao mercado que as negociações para o quarto semestre já estão praticamente concluídas e os preços foram negociados com uma margem maior.

Com o anúncio da queda do lucro no terceiro trimestre, as ações da empresa caíram fortemente.

Fonte: Jornal do Geólogo (www.geologo.com.br)